RESUMO - HELMINTOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ACANTOCÉFALOS EM CANÍDEOS SILVESTRES DO CERRADO BRASILEIRO

Zara Mariana De Assis-Silva (zaram952@gmail.com)

Nicoly Ferreira De Urzedo (nicknicoly2114@gmail.com)

Romero Monteiro Povoa Filho (romero.filho@discente.ufj.edu.br)

Maria Laura Mendes Morais (maria.morais@discinte.ufj.edu.br)

Eric Farias Ferreira (eric.ferreira@discente.ufj.edu.br)

Priscila Ribeiro (priscila.siqueira@discente.ufj.edu.br)

Ana Paula Carvalho Gomes (anapc_gomes@discente.ufj.edu.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

A antropização tem intensificado a interação entre animais silvestres, domésticos e humanos, em decorrência da fragmentação de habitats naturais. Entre os mamíferos silvestres, os canídeos destacam-se como sentinelas ambientais e potenciais reservatórios de uma ampla gama de parasitos, incluindo espécies com potencial zoonótico. Nesse contexto, a biodiversidade silvestre e sua helmintofauna ainda demandam maior investigação, a fim de ampliar o conhecimento sobre sua diversidade e seus impactos nos biomas. O

presente estudo teve como objetivo realizar a caracterização morfológica de acantocéfalos encontrados em espécimes de Cerdocyon thous e Speothos venaticus de uma microrregião do Cerrado brasileiro. Os parasitos foram obtidos a partir de três C. thous e dois S. venaticus, recuperadas após atropelamento em rodovias periurbanas e submetidos a necropsia parasitológica. O conteúdo gastrointestinal foi filtrado e analisado em microscópio estereoscópico. As amostras foram armazenadas em álcool 70% e posteriormente identificadas quanto a sua morfologia, utilizando chave taxonômica específica para acantocéfalos. Foram identificados 158 espécimes de Oncicola spp. Em dois C. thous (quatro parasitos em um animal e três em outro) e dois S. venaticus (124 em um animal e 27 em outro), caracterizados pela presença de tronco com porção anterior globosa e cilíndrica, que se alongava em direção à extremidade posterior, além de probóscide retrátil composta por seis fileiras contendo seis ganchos cada e ausência de colar cervical. Nos machos, observou-se bolsa copuladora, dois testículos dispostos em posição anterior e posterior,e glândulas de cimento. As fêmeas apresentaram útero bem desenvolvido,prolongando-se em estrutura em forma de sino, conectanda à vagina e à vulva. Um espécime de Sphaerisrostris spp. foi identificado em um C. thous, possuindo corpo alongado e filiforme, probóscide dividida em três porções (quadrangular, inflada e alongada), com constrição na inserção do receptáculo da probóscide com mais de 600 ganchos. Três espécimes pertencentes a família Oligacanthorhynchidae foram encontrados em um C. thous e apresentaram uma probóscide globular, com reduzido número de ganchos organizados em espiral, dispostos em fileiras oblíquas, além de receptáculo curto não inserido na região anterior do corpo e ausência de espinhos no tronco não podendo ser identificados a nível de gênero ou espécie por serem muito jovens. Este estudo, contribui para o conhecimento da helmintofauna associada a canídeos silvestres, evidenciando sua relevância como hospedeiro na manutenção de ciclos parasitários em ambientes antropizados e reforçando sua importância no contexto de saúde única.

Palavras-chave: animais silvestres; conservação; oligacanthorhynchidae; oncicola; sphaerirostris.